



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## INSERÇÃO LÚDICA: O TEATRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA GEOGRAFIA

João Dantas de Luna Junior  
UEPB- Guarabira/ PB  
(joaodantas-bob@hotmail.com)

Clenilson dos Santos Silva  
UEPB- Guarabira/ PB  
(klenilson2008@hotmail.com)

José de Arimatéia de Oliveira Silva  
UEPB- Guarabira/ PB  
(ari\_cachospb@hotmail.com)

Maria Juliana Leopoldino Vilar  
Orientadora  
(julianalspb@yahoo.com.br)

### RESUMO

A procura por uma aprendizagem qualitativa tem sido o foco principal das discussões na disciplina de geografia na sala de aula. Esta busca associa-se as diversas concepções educacionais e metodológicas em valores humanísticos que muitas vezes são esquecidos até mesmo por parte da sociedade. O ensino de geografia cultiva um vínculo de identidade com o movimento interligado a ação e a reflexão. Transmitem ao aluno uma disparidade de ideias, através de uma interação com o professor e os diferentes tipos de aprendizagem. A aprendizagem requer comprometimento e, além disso, técnicas e conhecimento geográfico por parte do profissional da educação. Os desafios para investigação escolar das instituições são enormes, em um exercício didático. Para tanto, foi necessário identificar os principais déficits para o docente através de conhecimentos obtidos como bolsistas, registrando experiências didáticas proporcionadas pelo PIBID. Com a possibilidade de relacionar as práticas e dinâmicas utilizadas pelo docente, de forma que o aprender esteja voltado à convivência do cidadão, na construção do conhecimento geográfico. Este trabalho tem como objetivo auxiliar o aluno a compreender o mundo a sua volta, rompendo com a simples descrição de paisagens e breves conceitos através do teatro. Para isso, a proposta do ensino de geografia, utilizou-se de um procedimento metodológico na ação discente nas aulas de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho. Contudo, a inserção do teatro como recurso didático na inovação da prática docente permitiu desenvolver o conhecimento geográfico a partir das limitações e aspectos vivenciados pelos alunos, relacionando os conteúdos explorados em aula.

**Palavras chaves:** Reflexão. Práticas de ensino. Geografia.



## INTRODUÇÃO

A busca por uma aprendizagem significativa tem sido o foco principal das discussões na disciplina de geografia na sala de aula. O engajamento de conteúdos a transmissão adequada para os alunos, tem que ser revisados e discutidos de maneira correta. A focalizar o idealismo sucinto no ensino.

Na prática escolar são inúmeras as realidades e experiências com as quais nos deparamos, da formação como docente e como cidadão. Entre elas cabe destacar algumas deficiências no aprendizado dos alunos, onde apresentam dificuldades no que tange ao ensino a disciplina de Geografia, principalmente quando este exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo.

O processo de ensino articula-se entre o fazer e o pensar, há uma incessante e imensa atividade de percepção e sensibilidade de conteúdos empregados na sala de aula. “O processo deve ficar cada vez mais claro, embora diferentes entre si, mas que interligue o formando como o formado (Freire 1996)”.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) juntamente com a Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB), tem possibilitado uma melhor aproximação do discente ao ambiente escolar. Com a realização de projetos que visem um ensino com mais qualidade. Incentivando os alunos a tornarem-se sujeitos críticos e construtores de seu conhecimento.

A vivência social nas escolas utiliza articulações na pesquisa de objetivos, conteúdos e métodos aplicados no processo de ensino aprendizagem (SILVIA e MORAES, 2009). O processo de constituição da sociedade é um método histórico permanente no âmbito escolar. Conceituando as teorias, agregando-as com a vivencia na sala de aula, juntamente com as ações implantadas na escola.

Neste trabalho almejamos a assimilação dos alunos ao ensino de Geografia, através de uma prática mais eficiente, com novas técnicas didáticas, inovadoras e prazerosas, como o teatro. Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentando em alguns trabalhos já supracitados, em que apresentam resultados proveitosos para o processo de ensino-aprendizagem, dando o suporte teórico para ir a campo realizar o estudo, na possibilidade de averiguar atividade lúdica no ambiente escolar.

Dessa forma, o respectivo estudo tem como objetivo, auxiliar o aluno a compreender o mundo a sua volta, além de romper com o ensino tradicional com a simples descrição de paisagens e breves conceitos através do teatro.



## METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como um trabalho de campo por fazer uso da descrição e sondagem dos fatos acontecidos através de observações feitas em sala de aula, na inserção de atividade lúdica. Para isso foi realizada uma pesquisa envolvendo uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

Segundo Fachin (2001) a pesquisa de campo é freqüentemente empregada em investigações que procuram avaliar a eficácia de um conjunto de processos para auxiliar do individuo, com finalidade de promover resultados expressivos. Os procedimentos metodológicos no ensino de geografia possibilitaram inovações no ambiente escolar. Com a superação do método tradicional, em alguns pontos, na compreensão dos fenômenos geográficos no contexto atual.

Para tanto, foi atribuído o lúdico na sala de aula, associando os conteúdos dimensionados a geografia, propondo aos alunos uma participação em uma peça teatral. Para desenvolver a peça teatral, foi necessário dividir em algumas etapas.

O primeiro momento abordou a escolha do tema da peça, um assunto relacionado à geografia do poder e da fome no estado Paraíba. O segundo momento foi o ensaio com os alunos que ofertaram o desejo de representação no palco (personagens); E o terceiro momento consolidou-se perante a apresentação da peça teatral no palco do auditório da escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após constatações foi evidenciada em prática a proposta de intervenção, a partir do trabalho com o uso de atividades lúdicas, relacionadas aos conteúdos trabalhados em sala de aula. A capacidade de variação da atividade educacional é muito grande, atividades no manifesto heterogêneo, traz funcionamentos específicos em determinadas categorias, com dados socioculturais.

Na prática escolar, diversas realidades e experiências são encontradas. A atuação social na grade curricular do ensino é um dos principais pontos a serem analisados (CALVACANTI, 2005). O ensino, não dependente só de um sujeito, mas fundamentalmente dos sujeitos investigadores que as observam e analisam suas possibilidades de mudanças no âmbito da aprendizagem.

Sobre isso Passine (2010) destaca que:



Ao pensarmos no estudo da organização do trabalho na instituição escolas, incluímos a aprendizagem dos alunos e o trabalho de todo o corpo de educadores, nele compreendido também o pessoal de apoio, com vista à melhoria da qualidade de ensino (PASSINE 2010 p. 53).

Ao inovarmos o ensino de geografia, temos que trazer métodos que se enquadre e socialize com cada aluno. Os graduandos participantes do PIBID promoveram esta interação no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo que a interação dos alunos dentro e fora da sala de aula com a geografia, promovidas com o teatro, nos remete a conceituar o ensino dentro da proposta pedagógica almejada no âmbito escolar.

O emprego do teatro no ensino de geografia, como mostra a figura (FIG.1), contribuíram para que os alunos observassem e confrontassem os diferentes pontos socioculturais na geografia. Em conteúdos relacionados ao poder, a fome e a miséria. Além de aprofundar temas trabalhados em sala, permitindo que o aluno adapte-se aos conteúdos em linguagem dinamizada em seu cotidiano.

**FIG. 1: Intervenção lúdica com o teatro**



**Fonte: Arquivo pessoal, 2014.**

Ao averiguar a utilização lúdica entre os alunos através da peça, percebeu-se que muitos sentiram satisfeitos em produzir a encenação. Alguns componentes da peça colaboraram algumas fases de modo relativo, como em personagens,



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

cenários e figurino. O teatro argumentou-se em aspectos do sertão paraibano, compreendendo as diversidades culturais no tempo e no espaço da região.

## CONCLUSÃO

O trabalho com novas metodologias deve acontecer de forma contínua, onde o educador acompanhe as mudanças que ocorrerem no meio social, em um ensino qualitativo e prazeroso para os alunos. Com formulações corretas e capazes de influenciá-los dentro ou fora da escola, com metodologias que se enquadre na leitura e escritas existentes nas mediações sociais.

E é importante salientar que, dificuldades sempre haverá no espaço escolar, mas a estimulação a interações em atividades extracurriculares favorece a ações coletivas, onde os alunos tornem-se sujeitos de sua aprendizagem, apropriando-se e reelaborando o conhecimento em função de suas experiências.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. Cad. CEDES, Ago. 2005, vol.25, n°. 66, p.185-207.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p 148.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p.

SILVA, Gilcilde Rodrigues da; MORAES, Jacqueline Rodrigues. A geografia em sala de aula: reflexão e ação no estágio supervisionado na educação básica. Revista HOMEM, ESPAÇO E TEMPO. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA